

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8236 | Salvador, quinta-feira, 09.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Alvo de desmonte, BB ajuda o país a se desenvolver

Página 3

PEC 32 é mais um ataque ao trabalhador brasileiro

Página 4



CARESTIA



A ida ao supermercado nunca foi tão difícil como atualmente. Dói olhar as prateleiras e ter de escolher o que pode levar, porque simplesmente o

dinheiro não dá para nada. Em um ano, por exemplo, o quilo do arroz subiu quase 70%. E ainda disseram que Bolsonaro salvaria o país. Página 2

Comprar alimentos está bem mais difícil

Os preços inflacionados não cabem no bolso de ninguém. Salário não acompanha alta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MANTER o armário e a geladeira abastecidos está difícil. A política ultraliberal imposta ao país desde 2016 e duramente aprofundada pelo governo Bolsonaro tornou a ida ao mercado bem mais cara. A inflação não para de subir, assim como o preço de produtos básicos. Cada “viagem” é um verdadeiro teste ao orçamento familiar. Isso para quem tem condições de fazer um planejamento, porque

a maioria compra o que dá, quase nada.

O quilo do arroz subiu quase 70% entre março de 2020 e março de 2021. O feijão preto teve reajuste de 51%, a batata 47%, a carne 30%, o leite 20% e o óleo de soja 87%. Todos os itens que compõem a cesta básica, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Quem ganha um salário mínimo (R\$ 1.100,00) teve de comprometer 55% da renda com alimentação. Fora as demais despesas. O cenário é realmente grave e o governo ignora completamente. Ainda faz pouco caso. Em junho, o ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a afirmar que o problema era a grande quantidade de comida no prato do brasileiro. Uma declaração completamente descolada da realidade.

Atos em defesa da democracia nacional

EM DEFESA da democracia, ameaçada por Jair Bolsonaro, e contra o governo genocida, o povo foi às ruas neste 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil. Nas manifestações em todo o país, os movimentos sociais e sindicais se uniram à 27ª edição do Grito dos Excluídos.

Em Salvador, os bancários participaram do ato, que saiu do Campo Grande em direção à praça Castro Alves, junto com trabalhadores de diversas categorias. Além do Fora Bolsonaro, o protesto denunciou a alta do desemprego, da fome, da carestia e do preço elevado das tarifas de energia e da gasolina.

Como em todos os anos, o Sindicato dos Bancários da Bahia marcou presença. Os diretores fizeram alerta para as ameaças à Constituição. Reforçaram que a nação não pode se submeter ao autoritarismo de Bolsonaro.

JOÃO UBALDO



Democracia e soberania nacional estão ameaçadas



TEMAS & DEBATES

Além de Bolsonaro

Rogaciano Medeiros *

Pelo desenrolar dos acontecimentos é possível especular que os crimes cometidos no 7 de setembro podem ter selado definitivamente o destino de Bolsonaro, que não se restringe à figura do presidente. Muito mais do que isso, ele representa hoje, em nível mundial, a principal expressão da extrema direita, do pensamento ultraconservador, maximizado pela supremacia do capitalismo financeiro, do rentismo.

Com a derrota de Trump nos Estados Unidos, Bolsonaro tornou-se a grande vedete internacional do ultraliberalismo neofascista de orientação negacionista, pois detém a presidência da nona maior economia do mundo. Agora, é importante não confundir a trajetória, a carreira política do presidente, que indiscutivelmente vive uma realidade desesperadora, com a agenda econômica ultraliberal, que o elegeu e ainda o sustenta, submetendo a nação à tamanha estupidez.

Mesmo que o *impeachment* não saia, apesar da adesão de partidos que passaram a apoiar como o PSDB, o PSD e até setores do Centrão, devido às novas e graves ameaças à ordem constitucional feitas pelo presidente na terça-feira, as chances de reeleição ficaram bem mais remotas.

No entanto, se Bolsonaro encontra-se hoje em maus lençóis, não se pode dizer o mesmo do ultraliberalismo, uma degeneração do neoliberalismo, que tanto tem infelicitado o Brasil e os brasileiros. Aliás, a agenda ultraliberal, que promove o entreguismo, corta direitos, restringe liberdades e intensifica a repressão policial, é o grande fator que unifica as elites, da extrema direita à direita perfumada, que jura tomar banho e escovar os dentes, como Dória, Mandetta, Eduardo Leite, Datena e outros do mesmo naipe.

Indiscutivelmente, a prioridade de agora é derrotar o neofascismo bolsonarista, mas sem perder de vista a necessidade vital de também superar o projeto ultraliberal para garantir a retomada da democracia social, amparada em mecanismos capazes de promover o desenvolvimento sustentável centrado na desconcentração da riqueza, impedir novos retrocessos e evitar outros bolsonaros da vida.

* Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



SARAH TEÓFILO

RETRATO FIEL

Indiferente à dor e à miséria do morador de rua estendido na calçada, o casal de “patriota” caminha para o ato golpista de Bolsonaro, carregando a foto do presidente na posição horizontal, em queda, como ele realmente se encontra.

Um agente do desenvolvimento

Mesmo assim, BB é desmontado pelo governo Bolsonaro

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil tem de ser o fio condutor nas discussões sobre políticas de desenvolvimento do país. O BB é primordial para o financiamento imobiliário, redução das taxas de juros, renovação da matriz produtiva e apoio aos pequenos empreendedores.

Também deve incrementar a participação no crédito ha-

bitacional ao operar em programas para as faixas de renda mais baixas, com subsídio do



CHICO RIBEIRO - ARQUIVO

É papel do BB colaborar com o acesso dos empreendedores ao crédito

Tesouro Nacional. O Banco do Brasil pode e deve contribuir no enfrentamento do alto custo do

crédito e na redução das taxas de juros exorbitantes.

É papel da instituição financeira colaborar para o maior acesso dos empreendedores ao crédito com taxas menores, além de oferecer apoio financeiro e técnico para pequenas e médias empresas.

O movimento sindical acredita que o BB ainda pode ser um agente articulador de soluções para o desenvolvimento. Com capacidade de incentivar a renovação da matriz produtiva e a inovação do parque industrial do Brasil, ajudando na redução da dependência do setor primário da economia do país.



Princípios do Saúde Caixa são fundamentais e inegociáveis

O SAÚDE Caixa é um plano de autogestão, custeado pelos empregados e pelo banco. Além de fazer parte do sistema de autogestão, a assistência médica também possui Sistema de Gestão por RH.

Os planos de autogestão, como o Saúde Caixa, têm o princípio da solidariedade como base, por proporcionar a qualquer empregado o custeio do plano de saúde, cobrando um percentual sobre o salário de todos os participantes, de forma igualitária. Ao descontar um percentual de um salário maior, viabiliza o custeio do

plano de quem recebe menos. É um dos fatores que mantêm a assistência acessível, viável e justa para todos.

O mutualismo e o pacto intergeracional também são princípios mantidos no Saúde Caixa. Todos contribuem com o valor que pode, de forma igualitária. No caso do pacto intergeracional, é garantida uma carteira equilibrada entre jovens (em maior quantidade) e idosos (de maior risco) para que os mais novos ajudem a custear os mais velhos.

SBBA apoia a Chapa 1 na eleição da Associação Brasil

A NOVA diretoria da Associação Brasil será eleita. No dia 16 de outubro, acontece a votação presencial, na sede da AB

em Curitiba (PR). O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a Chapa 1: AB de Portas Abertas, disposta a inovar e abrir a associação para novos sócios, para novas ideias e soluções.

Na Chapa 1, o bancário aposentado do Bradesco, que foi diretor do Sindicato por muitos anos, José Januário Damasceno, concorre à suplência do Conselho de Administração. Ele é o único representante do Nordeste.

Em defesa do patrimônio da associação e para tornar a gestão muito mais democrática, a Chapa 1: AB de Portas Abertas quer interromper o processo de desmonte da entidade que oferece uma importante alternativa de lazer e qualidade de vida para os sócios.

Apesar da pandemia, a eleição presencial foi defendida pela atual diretoria da AB, que concorre à reeleição com a Chapa 2, pois a maioria dos integrantes reside em Curitiba. A Chapa 1 defende o voto online para tornar o pleito mais representativo, já que poderia possibilitar a participação dos sócios de todo o Brasil.

Mercantil do Brasil vai pagar PLR no dia 20

DEPOIS da cobrança do movimento sindical para antecipar a primeira parcela da PLR dos funcionários, o Mercantil do Brasil anunciou que o processo de apuração está adiantado e os valores da Participação nos Lucros e Resultados serão pagos no próximo dia 20, junto com a folha.

Também a partir deste mês, as verbas salariais serão reajustadas, com a reposição integral da inflação, acrescidas de mais 0,5% de aumento real. Resultado do acordo de dois anos firmado com os bancos no ano passado.

Ameaças à classe trabalhadora

PEC 32 fragiliza o serviço público e prejudica o povo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO dá para descansar no Brasil governado por Jair Bolsonaro. Além de lidar com as ameaças à democracia, o trabalhador tem de ficar ligado nas propostas em tramitação no Congresso Nacional. É o caso da PEC 32 - a chamada reforma administrativa.

Se engana quem pensa que

as mudanças feitas por Arthur Maia (DEM/BA), relator da PEC na Comissão Especial que trata do tema na Câmara Federal, são boas. Na prática, a essência continua ultraliberal.

A proposta acaba com direitos importantes, a começar pela estabilidade. Ainda abre caminho para as "contratações políticas". Na prática, fragiliza as instituições, que ficarão vulneráveis a interesses políticos.

De acordo com análise de Dieese, as mudanças não contemplam as críticas feitas pela sociedade e pelo movimento

sindical e mantêm os principais pontos da proposta original.

O parecer enfatiza os contratos por tempo determinado e piora as condições de trabalho. Primeiramente, as normas gerais que determinarão

as formas de seleção, os direitos, os deveres, as vedações e a duração máxima do contrato serão definidas, de forma privativa, pela União, o que representa quebra da autonomia dos entes subnacionais.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

AMALDIÇOADO Sem sombra de dúvida, independentemente de ter conseguido levar muita ou pouca gente às ruas, na terça-feira, Bolsonaro é o grande e principal derrotado no embate entre a democracia e o neofascismo, no 7 de setembro. Os deuses da Independência o amaldiçoaram. As novas e graves ameaças à Constituição fizeram com que até setores conservadores passem a defender o *impeachment*.

AGONIZANDO Se institucional e politicamente a situação de Bolsonaro já era periclitante, agora se torna gravíssima, após os crimes cometidos no 7 de setembro quando, em ato que pedia golpe militar, voltou a agredir Alexandre de Moraes, ameaçar as instituições, pregar o descumprimento de decisões judiciais, além de chamar os ministros do STF de "canalhas". Na UTI.

DESMORALIZAÇÃO As reações contra a radicalização golpista de Bolsonaro partem de todos os segmentos sociais. "É chegada a hora. Esperar mais o quê? Não repetamos velho hábito de colocar cadeado em porta arrombada", diz a jornalista Tereza Cruvinel. "Bolsonaro está entre a desmoralização e o *impeachment*. Se meteu em sinuca de bico", afirma Gilberto Kassab, presidente nacional do PSD.

SENERGONHICE É o cúmulo do cinismo, da desfaçatez, do descaramento, o deputado Arthur Lira (PP-AL) se dizer "preocupado" com o discurso golpista de Bolsonaro no 7 de setembro. Afinal, se o capitão continua no Presidência, um dos culpados é o presidente da Câmara Federal, que mantém arquivados mais de 100 pedidos de *impeachment*. Dá nojo.

DESAPROVAÇÃO A tendência é a próxima pesquisa realizada após os atos golpistas de 7 de setembro, que terminaram por ajudar a unificar a oposição, revelar uma rejeição ainda maior de Bolsonaro, com aumento na desaprovação do governo, diante dos altos preços dos alimentos, do gás de cozinha, dos combustíveis e outros produtos básicos. O presidente está com os dias contados.

Crescem mortes indeterminadas

SEGUNDO o Atlas da Violência de 2021, houve o crescimento de pessoas que perderam a vida sem causa determinada, passando de 12.310 em 2018 para 16.648 em 2019.

Os dados refletem a falta de rigor na apuração dos óbitos, expondo ainda mais a sociedade e reforçando a sensação de impunidade.

Baseado em dados do Ministério da Saúde, das 45.503 pessoas mortas, 23.327 tinham entre 15 e 29 anos em 2019. Os negros representaram 77% das vítimas dos crimes violentos. Genocídio da juventude negra, pobre e periférica.

SILVIA IZQUIERDO - ARQUIVO



Falta rigor na apuração dos óbitos

Quem dera um salário mínimo de R\$ 5.518,79

AS FAMÍLIAS brasileiras vivem uma verdadeira luta para conseguir sobreviver com o governo Bolsonaro. O custo de vida tem aumentado tanto que, segundo o Dieese, o salário mínimo necessário para viver e pagar todas as despesas básicas deveria ser R\$ 5.518,79. O valor é equivalente a 5,02 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00.

O problema principal da inflação no país é que a taxa de exploração é muito elevada e os salários são muito baixos. Com isso, leva boa parte da classe trabalhadora ao primeiro patamar da fome.

Para se ter ideia do problema, os dados da Pnad Contínua, do IBGE, mostram que o rendimento médio habitual dos trabalhadores foi de R\$ 2.547,00 no trimestre móvel até maio.